



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

23 de Maio de 2000

Resultados Preliminares
ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL
Janeiro a Fevereiro 2000

NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto Nacional de Estatística divulga, desde Janeiro de 1998, resultados preliminares do Comércio Internacional, após proceder ao ajustamento de parte do Valor estatístico relativo ao Comércio com a União Europeia.

O Regulamento (CE) nº 860/97 da Comissão, de 14 de Maio, estipula que todas as empresas cujo montante do intracomunitário se situe acima dos limiares estatísticos de assimilação, em cada fluxo, são obrigadas a declarar o Valor facturado. O mesmo Regulamento impõe que, acima de um determinado limite, as empresas são obrigadas a declarar também o Valor estatístico (CIF ou FOB).

Dispõe, ainda, este Regulamento que as autoridades estatísticas de cada Estado-membro estimem o Valor estatístico das transacções das empresas isentas de o declarar. Para este efeito, o método de cálculo utilizado pelo INE consiste na aplicação, a cada Valor facturado declarado, de um factor, por fluxo, resultante do quociente entre o Valor estatístico e o Valor facturado totais.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

De acordo com os elementos actualmente disponíveis no Instituto Nacional de Estatística, para o Comércio Internacional do país, a saída e a entrada registaram, de Janeiro a Fevereiro de 2000, acréscimos de 18.3 % e de 29.6 %, respectivamente, em relação aos valores nominais em escudos registados em idêntico período do ano anterior, considerando os primeiros resultados de Janeiro a Fevereiro de 1999.

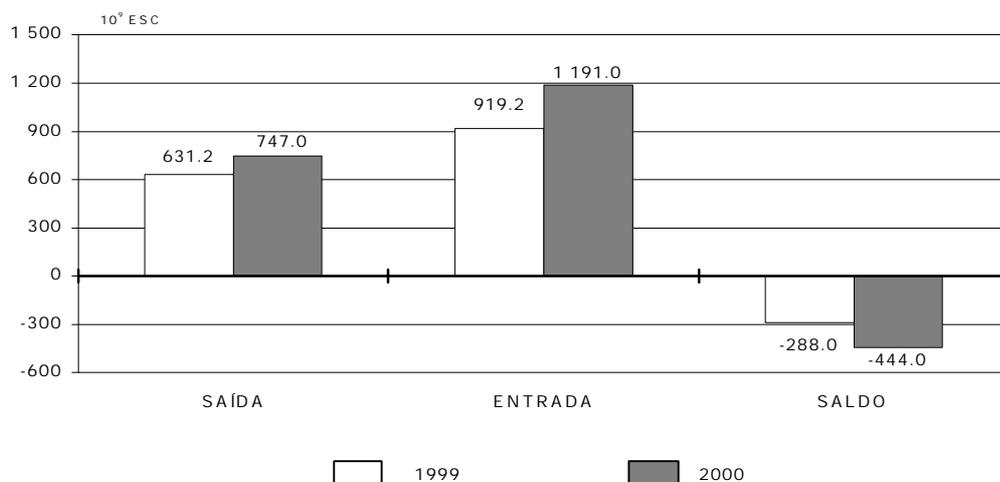
A variação homóloga do défice da balança comercial foi de +54.2 %, com a taxa de cobertura a situar-se em 62.7 % (68.7 % em 1999).

Neste período, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional, foi de 81.5 % e 71.6 %, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (83.6 % e 76.2 % em 1999).

RESULTADOS GLOBAIS - JANEIRO A FEVEREIRO

	1999		2000		TAXA DE VARIÇÃO	
	10 ⁹ ESC.				%	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	
TOTAL						
Saída (Fob)	631.2	717.6	747.0	18.3	4.1	
Entrada (C if)	919.2	1 066.9	1 191.0	29.6	11.6	
Saldo	-288.0	-349.3	-444.0	54.2	27.1	
Taxa de cobertura (%)	68.7	67.3	62.7	-	-	
UNIÃO EUROPEIA						
Expedição (Fob)	527.4	613.3	609.1	15.5	-0.7	
Chegada (C if)	700.6	847.3	852.8	21.7	0.6	
Saldo	-173.2	-234.0	-243.7	40.7	4.1	
Taxa de cobertura (%)	75.3	72.4	71.4	-	-	
PAÍSES TERCEIROS						
Exportação (Fob)	103.9	104.3	138.0	32.8	32.3	
Importação (C if)	218.6	219.6	338.2	54.7	54.0	
Saldo	-114.7	-115.3	-200.2	74.5	73.6	
Taxa de cobertura (%)	47.5	47.5	40.8	-	-	

- (1) - Valores disponíveis no apuramento dos primeiros resultados do Comércio Internacional de Janeiro a Fevereiro de 1999.
 (2) - Valores disponíveis no apuramento dos resultados preliminares do Comércio Internacional de Janeiro/Dezembro de 1999.
 (3) - Valores disponíveis no apuramento dos primeiros resultados de Janeiro a Fevereiro de 2000.
 (4) - Taxa de variação (colunas 3 e 1).
 (5) - Taxa de variação (colunas 3 e 2).



COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

No comércio intracomunitário ocorreram, de Janeiro a Fevereiro de 2000, variações positivas de 15.5 % e de 21.7 % na expedição e na chegada, respectivamente, face aos resultados declarados do mesmo período de 1999.

O saldo da balança comercial com a União Europeia, durante este período, aumentou 40.7 %, registando-se uma taxa de cobertura de 71.4 % (75.3 % em 1999).

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS

A análise da chegada de mercadorias por países da União Europeia, permite destacar, como principais parceiros, a Espanha, a Alemanha e a França que representaram, em conjunto, 68.7 % do valor total transaccionado em 2000 (65.3 % em 1999), tendo-se registado variações positivas em todos eles.

Na expedição, os principais destinos foram a Espanha, a Alemanha, a França e o Reino Unido que significaram 75.9 % do total expedido (76.6 % em 1999), destacando-se de entre estes a variação positiva da Espanha (+44.5 %), e a variação negativa da Alemanha (-5.8 %).

CHEGADA E EXPEDIÇÃO POR ESTADOS-MEMBROS - JANEIRO A FEVEREIRO

ESTADOS-MEMBROS	CHEGADA					EXPEDIÇÃO				
	1999		2000		TAXA DE VARIAÇÃO	1999		2000		TAXA DE VARIAÇÃO
	10º ESC	%	10º ESC	%	%	10º ESC	%	10º ESC	%	%
TOTAL	700.6	100.0	852.8	100.0	21.7	527.4	100.0	609.1	100.0	15.5
FRANÇA	103.9	14.8	128.6	15.1	23.8	92.1	17.5	101.9	16.7	10.6
P.BAIXOS	42.0	6.0	45.7	5.4	8.8	29.1	5.5	31.5	5.2	8.2
ALEMANHA	139.5	19.9	169.2	19.8	21.3	144.1	27.3	135.7	22.3	-5.8
ITÁLIA	69.1	9.9	81.5	9.6	17.9	23.9	4.5	32.9	5.4	37.7
R.UNIDO	63.9	9.1	63.4	7.4	-0.8	67.0	12.7	79.1	13.0	18.1
IRLANDA	5.8	0.8	7.2	0.8	24.1	3.2	0.6	4.2	0.7	31.3
DINAMARCA	4.9	0.7	5.2	0.6	6.1	9.2	1.7	10.3	1.7	12.0
GRÉCIA	0.8	0.1	1.7	0.2	112.5	2.2	0.4	2.5	0.4	13.6
ESPANHA	214.4	30.6	287.9	33.8	34.3	100.7	19.1	145.5	23.9	44.5
BÉLGICA	32.7	4.7	35.2	4.1	7.6	33.4	6.3	38.8	6.4	16.2
LUXEMBURGO	1.2	0.2	1.5	0.2	25.0	0.4	0.1	0.7	0.1	75.0
SUÉCIA	12.9	1.8	14.4	1.7	11.6	11.4	2.2	13.7	2.2	20.2
FINLÂNDIA	4.0	0.6	5.5	0.6	37.5	4.4	0.8	4.7	0.8	6.8
ÁUSTRIA	5.2	0.7	5.8	0.7	11.5	6.0	1.1	7.3	1.2	21.7
DIVERSOS	0	-	0	-	-	0.1	0.0	0.2	0.0	100.0

PRINCIPAIS GRUPOS DE PRODUTOS

No período em análise, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia, foram as Máquinas e aparelhos e os Veículos e outro material de transporte, representando, em conjunto, relativamente ao total, 44.5 % (41.4 % em 1999). Assinale-se, em particular, a variação positiva deste último grupo de produtos (+34.1 %).

Na expedição, verificou-se que as Máquinas e aparelhos, os Veículos e outro material de transporte e o Vestuário foram os grupos que apresentaram os maiores valores, assegurando 53.6 % do total expedido em 2000 (55.0 % em 1999). Entre estes destaca-se a variação positiva dos Veículos e outro material de transporte (+20.9 %), contrariamente à evolução verificada no Vestuário (-0.5 %).

CHEGADA E EXPEDIÇÃO POR GRUPOS DE PRODUTOS - JANEIRO A FEVEREIRO

GRUPOS DE PRODUTOS	CHEGADA					EXPEDIÇÃO				
	1999		2000		TAXA DE VARIAÇÃO	1999		2000		TAXA DE VARIAÇÃO
	10º ESC	%	10º ESC	%	%	10º ESC	%	10º ESC	%	%
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
TOTAL	700.6	100.0	852.8	100.0	21.7	527.4	100.0	609.1	100.0	15.5
1 - AGRÍCOLAS	49.3	7.0	51.1	6.0	3.7	10.7	2.0	14.1	2.3	31.8
2 - ALIMENTARES	25.3	3.6	27.4	3.2	8.3	13.9	2.6	17.0	2.8	22.3
3 - COMBUSTÍVEIS MINERAIS	23.0	3.3	25.8	3.0	12.2	2.1	0.4	3.9	0.6	85.7
4 - QUÍMICOS	66.0	9.4	73.9	8.7	12.0	14.6	2.8	19.0	3.1	30.1
5 - PLÁSTICOS, BORRACHA	35.5	5.1	46.2	5.4	30.1	17.1	3.2	21.4	3.5	25.1
6 - PELES, COURO	8.8	1.3	9.9	1.2	12.5	1.4	0.3	1.7	0.3	21.4
7 - MADEIRA, CORTIÇA	6.5	0.9	8.7	1.0	33.8	22.5	4.3	25.0	4.1	11.1
8 - P.CELULÓSICAS, PAPEL	21.9	3.1	25.4	3.0	16.0	25.5	4.8	35.4	5.8	38.8
9 - MATERIAS TEXTEIS	43.7	6.2	44.3	5.2	1.4	31.3	5.9	34.7	5.7	10.9
10 - VESTUÁRIO	23.5	3.4	25.9	3.0	10.2	85.4	16.2	85.0	14.0	-0.5
11 - CALÇADO	6.7	1.0	7.1	0.8	6.0	40.3	7.6	39.2	6.4	-2.7
12 - MINERAIS, MINÉRIOS	12.8	1.8	14.6	1.7	14.1	19.3	3.7	19.5	3.2	1.0
13 - METAIS COMUNS	50.2	7.2	67.2	7.9	33.9	23.7	4.5	33.0	5.4	39.2
14 - MÁQUINAS, APARELHOS	157.3	22.5	201.6	23.6	28.2	105.3	20.0	122.0	20.0	15.9
15 - VEÍCULOS, O.M.TRANSPORTE	132.7	18.9	178.0	20.9	34.1	98.9	18.8	119.6	19.6	20.9
16 - ÓPTICA E PRECISÃO	18.3	2.6	21.8	2.6	19.1	4.2	0.8	4.9	0.8	16.7
17 - OUTROS PRODUTOS	19.3	2.8	24.0	2.8	24.4	11.3	2.1	13.8	2.3	22.1

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que nas exportações se verificou uma variação de +32.8 %, tendo as importações registado um acréscimo de 54.7 %, em relação a 1999.

Este comportamento dos fluxos determinou um aumento do saldo comercial, com uma variação de +74.5 %, tendo a taxa de cobertura sido de 40.8 % de Janeiro a Fevereiro de 2000 (47.5 % em 1999).

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUTOS (NOMENCLATURA COMBINADA)

GRUPOS	CAPÍTULOS DA NC
TOTAL	
1 - AGRÍCOLAS	01 a 15
2 - ALIMENTARES	16 a 23
3 - COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4 - QUÍMICOS	28 a 38
5 - PLÁSTICOS, BORRACHA	39; 40
6 - PELES, COUROS	41 a 43
7 - MADEIRA, CORTIÇA	44 a 46
8 - P. CELULÓSICAS, PAPEL	47 a 49
9 - MATERIAS TEXTEIS	50 a 60; 63
10 - VESTUÁRIO	61; 62
11 - CALÇADO	64
12 - MINERAIS, MINÉRIOS	25; 26; 68 a 70
13 - METAIS COMUNS	72 a 83
14 - MÁQUINAS, APARELHOS	84; 85
15 - VEÍCULOS, O.M. TRANSPORTE	86 a 89
16 - ÓPTICA E PRECISÃO	90 a 92
17 - OUTROS PRODUTOS	24; 65 a 67; 71; 93 a 99

SINAIS CONVENCIONAIS

- Resultado nulo.
- o Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

SIGLAS

- UE - União Europeia.
- NC - Nomenclatura Combinada, versão de 2000.
- EFTA - Associação Europeia de Comércio Livre.
- OPEP - Organização dos Países Exportadores de Petróleo.
- PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.
- ESC - Escudo.

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, pelas razões metodológicas conhecidas desde 1993, são divulgados apuramentos preliminares cujo carácter exaustivo não é possível garantir. Tal deve-se quer à existência de limiares estatísticos, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas, quer pela não resposta de algumas empresas.
2. Os apuramentos preliminares sobre o comércio internacional serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com países terceiros.
3. Neste "Destaque" utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 1999 - União Europeia - resultados preliminares ajustados, primeiro apuramento de Janeiro/Fevereiro e apuramento de Janeiro/Dezembro
 - Países Terceiros - resultados preliminares, primeiro apuramento de Janeiro/Março e apuramento de Janeiro/Dezembro
 - 2000 - União Europeia - resultados preliminares ajustados, primeiro apuramento de Janeiro/Fevereiro
 - Países Terceiros - resultados preliminares, primeiro apuramento de Janeiro/Março
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.